



Breve enquadramento da actual situação em Moçambique

A situação das pessoas com albinismo (PCA) em África, particularmente na África Oriental, é preocupante, merecendo a atenção de várias organizações e órgãos de comunicação social internacionais.

O Papa Francisco atento a esta questão fez, em 2014, um apelo em favor das crianças albinas (<http://www.news.va/pt/news/papa-francisco-apoia-campanha-ajuda-aos-albinos-af>), juntando-se à campanha internacional “Help African Albinos” - <http://www.helpafricanalbinos.com/pt-pt/>

A entrevista com Josephat Torner, albino e ativista dos direitos dos albinos da Tanzânia permite perceber um pouco da dura realidade vivida pelas PCA - http://www.vice.com/en_uk/video/albino-activism-in-tanzania-vice-news-meets-josephat-torner

Um importante passo foi dado em 2014 com a criação pelas Nações Unidas do Dia Mundial de Consciencialização do Albinismo. De acordo com a resolução da ONU, "*Não há espaço neste século para crenças erradas e prejudiciais, ou qualquer tipo de discriminação. As pessoas com albinismo são merecedoras de dignidade como qualquer outro ser humano. Têm o direito de viver livres de discriminação, privação e medo*" - Zeid Ra'ad Al Hussein¹, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Este ano foi, assim, celebrado a 13 de junho o primeiro Dia Mundial de Consciencialização do Albinismo, com o lançamento de uma campanha de sensibilização através do website² “Not Ghosts but human beings”.

Foi, ainda, nomeada a Perita Independente das Nações Unidas sobre o albinismo³, Ms. Ikponwosa Ero⁴, sendo que com a “*criação do mandato, o Conselho de Direitos Humanos reafirmou que todos têm o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e que ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante. Foi também recordada a universalidade, indivisibilidade, interdependência e inter-relação de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais e a necessidade de ser garantido às pessoas com albinismo o pleno gozo dos seus direitos e liberdades, sem qualquer discriminação.*”

¹ <http://www.un.org/en/events/albinismday/>

² <http://albinism.ohchr.org/stories.html>

³ <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Albinism/Pages/IEAlbinism.aspx>

⁴ <http://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/IndependentExpertOnAlbinism.aspx>



Muito sucintamente, o albinismo é uma anomalia genética caracterizada por insuficiência de melanina, substância responsável pela coloração da pele, cabelos e olhos. Está presente em todas as raças e para que uma pessoa tenha esta condição os dois progenitores têm de ser portadores do gene. Pela ausência de melanina, as PCA possuem um risco elevado de contração de doenças cancerígenas e problemas oftalmológicos.

As PCA são rejeitadas devido à sua diferente fisionomia, estando, em África, expostas a crenças e superstições que as levam a ser discriminadas, vítimas de preconceitos. Isto tem dado origem a que, frequentemente vivam “escondidas” da comunidade, protegidas pela família, o que não impede as perseguições e o rapto, que termina em mutilações para a produção de amuletos, ou até no seu assassinato. Só na Tanzânia foram reportados 75 assassinatos de pessoas com albinismo em 2014 (<http://www.theguardian.com/world/2015/jan/14/tanzania-bans-witchdoctors-attempt-end-albino-killings>).

As crianças albinas são as principais vítimas desta situação desumanizadora. As condições de pobreza impedem que as famílias lhes possam fornecer os meios básicos de protecção: pomadas cicatrizantes para a cura de feridas que podem degenerar em cancro de pele, cremes protectores, bonés, chapéus e óculos de sol, entre outros.

A população albina em África é maior do que em qualquer outro lugar do mundo. Estima-se que a prevalência de casos com hipopigmentação na África Oriental seja de 1 para 2.000 pessoas, enquanto na América do Norte e na Europa, a relação seja de 1 para 20.000 pessoas.

Para Moçambique há estimativas que apontam para cerca de 20.000 albinos. A situação é relativamente melhor que em países vizinhos, para o que tem contribuído uma atenção das autoridades, mais vigilante que noutros países, e a própria atitude da maioria da população (<http://allafrica.com/stories/201509170838.html>).

No entanto, desde o início de 2015, constata-se uma inversão nesta realidade (http://www.tvn.co.mz/index.php?option=com_k2&view=item&id=6036:criancas-com-albinismo-abandonaram-a-escola-devido-o-medo-em-nacala-porto). Na região de Nampula aumentam os casos de “raptos e assassinatos de albinos” (https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1709683485927441&id=1546218985607226&fref=fb&pnref=story), fruto de uma intensificação do combate por parte das autoridades da Tanzânia contra os autores destes graves crimes, fazendo com que estes fujam para Moçambique.

Do cruzamento de informação publicada em órgãos de comunicação e relatos de entidades locais, cerca de 114 pessoas desapareceram do Centro e Norte de Moçambique desde Dezembro de 2014.

Os relatórios que nos chegaram reportam-se a Nampula, Malema, Morrupula, Ribábuè, distritos de Moma, inclusive temos conhecimento que uma criança de dois anos de idade foi raptada em Angoche bem como outros casos similares em Nacala, Meconta, Megovolvas e Mossuril.



KANIMAMBO

por uma vida com mais luz

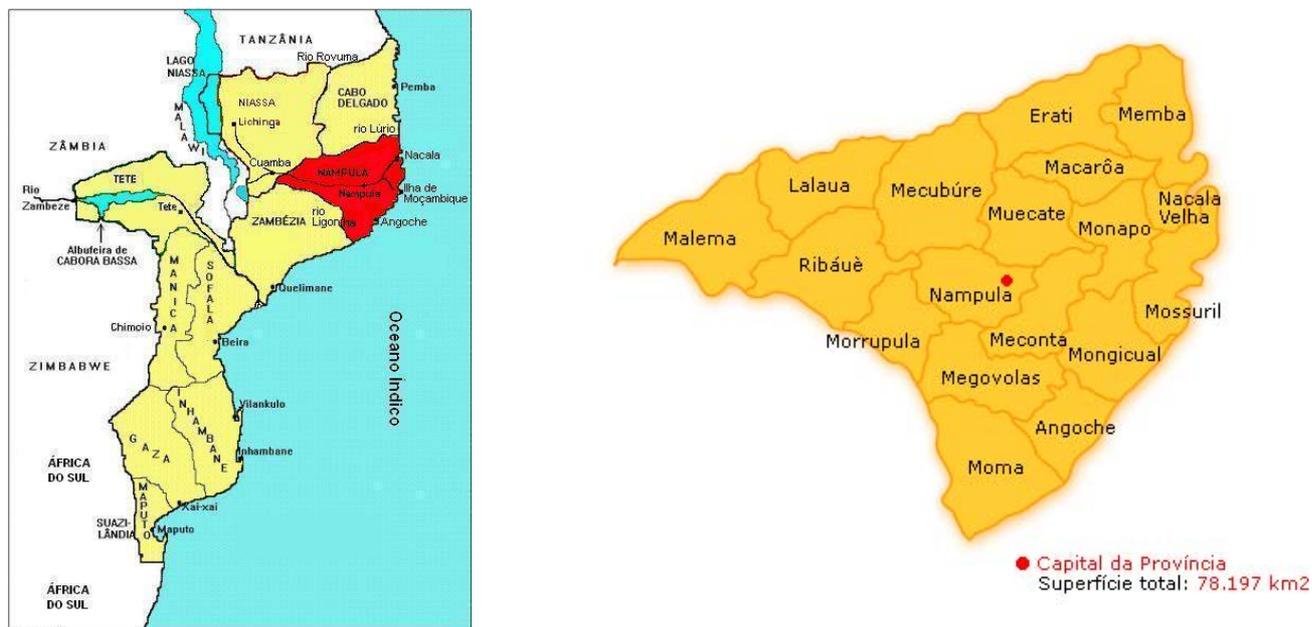


Fig. 1 – Moçambique e as suas regiões

O presente mapa evidencia que mais de 50 % dos distritos de Nampula têm relatos oficiais sobre esta matéria!

A 14 de setembro, a "Associação Amor à Vida"⁵ publicou na rede facebook uma mensagem pública alertando para um homem de 28 anos de idade sequestrado, encontrado morto e sem alguns órgãos.

Outro caso publicado em artigo "Albinos em Perigo"⁶, no Jornal Domingo (jornal online de Moçambique), a 12 de agosto, pelo jornalista Bento Venâncio, descreve a vandalização de sepulturas de albinos para a captação de ossos para serem vendidos em Nampula (Murrupula e Ribábué Distrito) . Este artigo também confirmou que a "moda da Tanzânia" está a chegar a Moçambique, onde um valor único de osso de uma pessoa com albinismo pode atingir MT80.000 (1.649,62 €).

⁵ <https://www.facebook.com/AMOR-A-VIDA-Activismo-Social-1546218985607226/>

⁶ Link: <http://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/reportagem/5896-albinos-em-perigo>



A 22 de setembro foi publicado pelo jornalista Leonardo Gasolina, no Jornal @Verdade, o resultado da sua investigação sobre o assassinato de Alfane António:

“Um profissional da Saúde com albinismo, afecto ao Centro de Saúde de Topuito, no distrito de Larde, província de Nampula, que em vida respondia pelo nome de Alfane António, foi raptado em pleno serviço e posteriormente esquartejado algures numa mata, por volta das 16h00 da última quinta-feira (17).” (notícia completa)⁷.

O Governo de Moçambique está preocupado com a situação, conforme a notícia publicada⁸ a 17 de outubro. Amábélia Chuquela, Procuradora-Geral Adjunta de Moçambique indica que estão a estudar “estratégias para prevenir mais eficazmente e combater o fenómeno de rapto e homicídio de cidadãos albinos.”

A Missão Kanimambo está consciente de que os ataques e assassinatos são uma parte da realidade moçambicana. Com efeito não podemos esquecer a discriminação existente na sua quotidiana das pessoas com albinismo.

Pretendemos por isso continuar o nosso trabalho de sensibilização para a causa do albinismo, procurando denunciar as práticas violentas e os atentados contra a vida humana das PCA, bem como criar consciencialização. A protecção das PCA começa primeiramente na sensibilização da comunidade em Moçambique, mas também em Portugal, para esta condição física e para os seus impactos sociais.

Para esse efeito, com o objectivo de protecção das PCA em Moçambique, a MK tem estabelecido parcerias com entidades locais, como, por exemplo, com a Associação Amigos de Inharrime.

Por outro lado, a MK no âmbito da sua actuação realiza campanhas de angariação de artigos necessários a à protecção solar da PCA (pomadas cicatrizantes, cremes protectores, bonés, chapéus e óculos de sol).

Damo-vos a conhecer a primeira edição da newsletter de 2015 que agrega algumas das iniciativas realizadas durante o ano de 2015, que nos permitem cumprir com a nossa missão.

Certos de que o caminho para uma integração e respeito pleno pelas pessoas com albinismo já está em marcha, cabe a cada um de nós arranjar formas de o ajudar a cumprir.

Estamos juntos!

⁷ <http://www.verdade.co.mz/nacional/55018-malfeitores-raptam-e-esquartejam-cidadao-com-albinismo-em-larde>

⁸ <http://www.voaportugues.com/content/raptos-e-homicidios-de-albinos-proocupam-governo-moambicano/3010443.html>